

## Avaliação Psicológica II

434

**ESTUDO FATORIAL CONFIRMATÓRIO DA VERSÃO BRASILEIRA DA ESCALA TORONTO DE ALEXITIMIA – TAS-20.** *Cátula Pelisoli, Marcus Barbosa, Daniela Wiethaeuper, Marcos Alencar Abaide Balbinotti (orient.)* (Núcleo de Intervenções em Psicologia e Orientação, Centro

de Ciências da Saúde, UNISINOS).

A alexitimia é um construto ainda desconhecido para muitos psicólogos cujas características refletem um déficit na capacidade cognitiva de processar e regular emoções. A alexitimia foi inicialmente associada às doenças psicossomáticas clássicas, no entanto seus sintomas foram mais tarde observados entre pacientes com transtorno de estresse pós-traumático, transtornos por uso de substância psicoativa, hipocondria, transtornos somáticos e alimentares. A Toronto Alexitymia Scale (TAS-20) (Taylor, Bagby e Parker, 1992) foi desenvolvida para medir este construto. A TAS-20 foi aplicada em três amostras independentes de estudantes universitários dos Estados Unidos, Canadá e Alemanha e demonstrou boa consistência interna (Alpha de Cronbach=0,81) e validade teste-reteste ( $r=0,77$ ;  $p<0,01$ ), depois de um período de 3 semanas. A análise fatorial sugere que a TAS-20 mede a dimensão geral da alexitimia que pode ser decomposto em três fatores correlacionados: (fator 1) dificuldade de identificar sentimentos e distingui-los das sensações corporais e emoções (fator 2) dificuldade de descrever sentimentos a outros; e (fator 3) estilo de pensar orientado para o externo. A versão brasileira da TAS-20 foi aplicada a 489 estudantes universitários, de ambos os sexos (282 mulheres, 207 homens) e com idades variando de 16 a 51 anos (Média=22,17; Mediana=20; Moda=19) de diversos cursos de uma universidade particular do estado do Rio Grande do Sul. Uma análise fatorial confirmatória foi realizada e obteve-se um qui-quadrado significativo [ $\chi^2=613,298$ ;  $gl=167$ ;  $p<0,001$ ], resultado não satisfatório, mas que é habitualmente encontrado em grandes amostras. No entanto, outras medidas indicam boa adequação ao modelo tridimensional: GFI (0,881), AGFI (0,851) e RMSEA (0,074). Estes resultados mostram que a estrutura fatorial original da TAS-20 se mantém intacta na versão brasileira do instrumento. Outros tipos de validade devem ser estudados, bem como as demais propriedades psicométricas desta escala para que se possa garantir a aplicabilidade desta medida na população brasileira.